

ANA RITA MAMEDE BRAVO

**FATORES DE PREFERÊNCIA DE PARCEIROS DE LONGA
DURAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL**

Orientadora: Professora Doutora Isabel Santos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde

Lisboa

2022

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

ANA RITA MAMEDE BRAVO

FATORES DE PREFERÊNCIA DE PARCEIROS DE LONGA DURAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde no Curso de Mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 20 de Julho de 2022 perante o júri nomeado pelo seguinte Despacho Reitoral nº 191/2022 , com a seguinte composição:

Presidente: Prof.^a Doutora Teresa Mendes

Arguente: Prof.^a Doutora Joana Rosa

Orientadora: Prof.^a Doutora Isabel Santos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde

Lisboa

2022

Resumo

Ao longo dos anos, muitos foram os autores que se dedicaram a investigar o desenvolvimento humano, nomeadamente as suas preferências na seleção de parceiros. Através de uma perspetiva evolutiva, tem sugerido uma preferência dos indivíduos por parceiros românticos com capacidades reprodutivas e de recursos. Por outro lado, tem sido evidenciada a importância do suporte social para o desenvolvimento do indivíduo, seja este suporte providenciado por amigos e relações sociais de qualidade ou por relações românticas. Através de um desenho exploratório, o presente estudo pretendeu analisar: (1) a dimensionalidade da medida preferência de parceiro através dos estudos de Buss (1989) e de Buss, Shackelford e LeBlanc (2000); e (2) as características preferenciais na seleção de parceiros, para ambos os géneros, em relações de longa duração e a sua relação com o suporte social. A amostra foi composta por 472 participantes heterossexuais, 347 do sexo feminino e 125 do sexo masculino, com uma média de idades de 43.33 anos e 46.32 anos, respetivamente. Os resultados demonstraram que o questionário de preferências de parceiros apresenta boas qualidades psicométricas e enquadrar os itens constituintes da medida em duas dimensões (emocionalidade e recursos) que vão ao encontro da literatura. Já em relação às características preferenciais para ambos os géneros e à sua interação com o suporte social, foram demonstradas diferenças significativas no estudo das diferenças de médias para as variáveis suporte social e género, no entanto não existe um efeito de interação entre o género e o suporte social no estudo das diferenças de médias. Os resultados foram discutidos e foram propostos novos estudos para colmatar as lacunas existentes.

Palavras chave: preferência de parceiro; suporte social; relação de longa duração

Abstract

Over the years, many authors have dedicated themselves to investigating human development, namely their preferences in mate selection. Through an evolutionary perspective, it has suggested a preference of individuals for romantic partners with reproductive and resource capabilities. On the other hand, the importance of social support for the development of the individual has been highlighted, whether this support is provided by friends and quality social relationships or by romantic relationships. Through an exploratory design, the present study aimed to analyze: (1) the dimensionality of the partner preference measure through the studies of Buss (1989) and Buss, Shackelford and LeBlanc (2000); and (2) the preferential characteristics in the selection of partners, for both genders, in long-term relationships and their relationship with social support. The sample consisted of 472 heterosexual participants, 347 female and 125 male, with a mean age of 43.33 years and 46.32 years, respectively. The results showed that the partner preferences questionnaire has good psychometric qualities and framed the items constituting the measure in two dimensions (emotionality and resources) that are in line with the literature. Regarding the preferential characteristics for both genders and their interaction with social support, significant differences were demonstrated in the study of the differences in averages for the variables social support and gender, however there is no interaction effect between gender and social support in the study of differences in means. The results were discussed and new studies were proposed to fill the existing gaps.

Keywords: partner preference; social support; long term relationships

Abreviaturas e Siglas

PP - Preferência de Parceiro

SS - Suporte Social

SCM - Modelo de comboio social (social convoy model)

SST – Teoria da seletividade socioemocional (socio-emotional selectivity theory)

ESSS - Escala de Satisfação com o Suporte Social

SA - Satisfação com Amigos

IN - Intimidade

SF - Satisfação com Família

AS - Atividades Sociais

CEDIC - Comissão de Ética e Deontologia para a Investigação Científica

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

AFE – Análise Fatorial Exploratória

Índice

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Abreviaturas e Siglas	5
Índice.....	6
Introdução	8
Preferências de parceiro (PP): Perspectivas explicativas.....	8
Preferências por género em relação à variável idade.....	10
Valor do parceiro	11
Preferências permanecem constantes ao longo da vida do indivíduo?	12
Preferências ideais e escolhas reais.....	12
Importância de cada género para segundas relações.....	13
Relação entre o suporte (social ou romântico) e o desenvolvimento do sujeito	13
Importância do suporte social (SS) em cada fase de vida do indivíduo	14
O presente estudo	16
Método	16
Participantes.....	16
Tabela 1.	17
Instrumentos.....	18
Resultados.....	21
Dados demográficos	21
Tabela 2.	21
Análise Fatorial Exploratória (AFE)	21
Fiabilidade	24
Análise das características preferências para ambos os géneros em segundas relações e a interação com o suporte social	26

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

Análise das correlações	27
Discussão	28
Estudo da medida preferência de parceiro	29
Características preferenciais para ambos os géneros em relações de longa duração e a interação com o suporte social.....	30
Limitações e estudos futuros.....	30
Referências Bibliográficas	33

Introdução

As preferências, em geral, servem como auxílio nas escolhas feitas pelos indivíduos durante a sua tomada de decisão, tanto numa seleção mais temporária como numa mais permanente. Nas decisões a nível de parceiro, esta seleção terá também a influência das preferências do indivíduo. Esta decisão apresenta-se com bastante importância para um organismo que se reproduz sexualmente uma vez que se centra no facto da reprodução não poder ocorrer sem esta seleção, que trará consequências positivas ou negativas. As consequências de uma má escolha poderão colocar em risco toda a carreira reprodutiva de um indivíduo ou, pelo contrário, uma boa decisão no que toca à escolha do parceiro, poderá apresentar uma maior probabilidade de sucesso reprodutivo (Conroy-Beam & Buss, 2019).

Preferências de parceiro (PP): Perspectivas explicativas

Vários autores (e.g. Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 1993; Borrione & Lordelo, 2005; Walter et al., 2020) demonstraram interesse em estudar um pouco melhor estas preferências de parceiro, fazendo uma retrospectiva através de uma abordagem evolutiva para analisar a natureza das diferenças entre sexos nestas mesmas preferências. Autores como Buss, previram que tanto homens como mulheres, preferiam parceiros gentis, inteligentes e saudáveis (Buss, 1989 citado em Walter et al., 2020) e ainda com características favoráveis a nível reprodutivo e de recursos (Buss & Barnes, 1986 citado em Walter et al., 2020). No entanto, para o sexo masculino, a procura de relações inclui a necessidade de obter parceiras com maior capacidade reprodutiva e melhores características genética para as crianças e, para tal, se o homem demonstrar preferência por relações mais duradouras e com maior perspectiva de futuro, poderá procurar por uma parceira que não permita relações curtas e que apresente melhores atributos, tanto genéticos como fenótipos (Borrione & Lordelo, 2005).

Com base nesta perspetiva, os valores a ter em conta na escolha de um companheiro são definidos por três categorias amplas: bons genes, boa capacidade para providenciar recursos e por último, capacidade para ser bom pai. As três características mencionadas anteriormente são selecionadas por indivíduos aquando da escolha de um par desde a altura dos nossos ancestrais, o que se acredita ter contribuído para o desenvolvimento humano e, no caso da categoria “capacidade para ser bom pai”, para o desenvolvimento da igualdade de género, uma vez que essa capacidade está inteiramente relacionada com a disponibilidade de se encarregar dos filhos, trabalho esse que se acreditava ser da mãe (Lu et al., 2015). Nesta teoria, a faixa etária apresenta uma importância acrescida na escolha de um parceiro uma vez

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

que se encontra fortemente correlacionada com a variável reprodutiva, entendendo-se para o efeito como a capacidade do indivíduo para ter filhos futuramente. Esta faixa etária apresenta uma correlação negativa com o tempo/energia, sendo que, quanto mais idade apresentar um indivíduo, mais expectável é apresentar menos energia e menos tempo restante de vida. Ao ser uma variável visível em cada pessoa num primeiro contacto, torna-se mais fácil a seleção por essa variável do que em comparação com outras variáveis, tais como os recursos (Walter et al., 2020).

Contrariamente à explicação das preferências de parceiros através da teoria evolutiva, a teoria do papel biossocial pretende explicar esta mesma preferência através do papel de género. Esta teoria afirma que as diferenças a nível psicológico entre homens e mulheres resultam dos comportamentos que estes exercem devido às exigências e expectativas da sociedade (Eagly & Wood, 1999). Com base nesta teoria, é expectável que as diferenças entre sexos, em culturas nas quais homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades, não sejam tão notórias em comparação a culturas consideradas menos igualitárias (Eagly & Wood, 1999). São notórias as alterações existentes entre meados do século XX até aos dias de hoje no que diz respeito ao papel esperado do homem e da mulher na sociedade e posteriormente, em casa. Se no passado, a mulher estava encarregue dos deveres de casa e dos filhos enquanto que o homem era responsável por providenciar o sustento da casa, atualmente existe uma maior igualdade nos papéis de género, em que ambos os sexos providenciam o sustento da casa, com o papel profissional da mulher, a ganhar cada vez maior importância, adiando por vezes a maternidade.

Estas alterações nos papéis de género alteram também o relacionamento amoroso, uma vez que atualmente estas relações apresentam-se como mais igualitárias pois cada elemento da relação tem a mesma autonomia (Galvão et al., 2019). Ainda nesta temática do papel social nas preferências de parceiro, autores como Bech-Sørensen e Pollet (2016) replicaram um estudo de Sprecher et al (1994) com o objectivo de entender se as conclusões retiradas pelos segundos autores, que estudaram as preferências de cada sexo com base em 12 características, em relações de longo prazo, se mostravam iguais 20 anos depois. Este último estudo de 2016, retirou como conclusões, que as preferências entre sexos se apresentavam mais homogêneas em comparação com o estudo primordial. Estes resultados poderão ser justificados pelo aumento da igualdade de género o que justificaria as convergências das preferências entre sexos.

Preferências por género em relação à variável idade

A escolha de parceiro não tem a mesma importância em todas as fases de vida do indivíduo, contudo é esperado que em todas as fases essas mesmas escolhas tenham como destino final uma decisão benéfica, ou seja, que ofereça vantagens com poucos custos. Com base no pressuposto de que as mulheres atingem o seu valor reprodutivo relativamente cedo e consequentemente diminuem esse mesmo valor relativamente cedo também, os indivíduos masculinos apresentam uma maior preferência por mulheres mais jovens (Conroy- Beam & Buss, 2019). Estas conclusões foram analisadas por vários autores como Buss (1989), Buunk e colaboradores (2001) e Grøntvedt e Kennair (2013). No estudo de Buss (1989) com uma amostra com mais de 10.000 participantes em 37 culturas diferentes, em todos os cinco continentes e seis ilhas representadas, verificou-se que os homens apresentavam uma preferência significativa por uma parceira mais jovem com uma média de menos de 2.66 anos que o próprio, numa relação de longa duração. Posteriormente, no estudo de Buunk e colaboradores (2001) confirmaram-se todas as conclusões do estudo de Buss, exceto em homens numa faixa etária mais jovem (idade cronológica na casa dos 20 anos) em que as suas preferências por parceiras femininas recaem em mulheres até 5 anos mais velhas que eles.

Por fim, Grøntvedt e Kennair (2013), concluíram que com o aumento da faixa etária havia uma diferença considerável de preferências entre os homens e as mulheres, mais concretamente, os homens queriam uma parceira progressivamente mais jovem do que eles, enquanto as mulheres tinham uma preferência estável por um parceiro mais velho. Grøntvedt e Kennair (2013), no mesmo estudo, analisaram as alterações das preferências de parceiro através da faixa etária do indivíduo numa variância de idades entre os 18 e os 30 anos, distribuídos por três grupos onde estudaram as preferências de idades numa relação a longo e a curto prazo. Concluíram que indivíduos numa relação a longo prazo, entre os 18 e 20 anos do sexo masculino, procuravam parceiras da sua idade e mulheres da mesma faixa etária procuravam parceiros três anos mais velhos. Indivíduos entre os 21 e 23 anos do sexo masculino procuram parceiras um ano mais novas enquanto que as mulheres continuavam a preferir parceiros três anos mais velhos. No último grupo, indivíduos entre 24 e 30 anos masculinos, procuravam parceiras entre um e três anos mais jovens e as mulheres continuam a preferir parceiros três anos mais velhos, tal como nas faixas etárias anteriores. Para uma relação a curto prazo e seguindo a mesma linha de raciocínio para a divisão da faixa etária, indivíduos entre os 18 e 20 anos do sexo masculino preferem parceiras da sua faixa etária enquanto que o sexo feminino procura parceiros três anos mais velhos. Homens entre os 21 e 23 anos procuram

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

parceiras relativamente mais novas, em específico, um ano mais novas, enquanto que as mulheres dentro da mesma faixa etária (21 a 23 anos) procuram parceiros mais velhos três anos que elas. Por último, o sexo feminino entre os 24 a 30 anos continua na mesma linha de raciocínio mencionado acima e procura parceiros três anos mais velhos, enquanto que os homens procuram parceiras três anos mais jovens.

Estas conclusões são bastante interessantes a nível de escolha de parceiros pois a idade preferencial da sua parceira por indivíduos mais jovens é precisamente a idade onde é previsível ser o auge da fecundidade feminina e do seu valor reprodutivo, o que sugere que os homens preferem parceiras mais jovens não apenas pela sua idade, mas especificamente pela maior probabilidade do seu alto valor reprodutivo. Prevê-se ainda que a atração manifesta para com a parceira diminua à medida que o seu valor reprodutivo também diminui, no entanto a atração pelo parceiro vista aos olhos da mulher segue um caminho diferente, uma vez que a atratividade masculina numa relação a longo prazo está diretamente ligada com o aumento dos recursos, existindo uma diminuição da atratividade quando existe diminuição desses mesmos recursos. Numa relação a curto prazo esta relação já não se confirma, uma vez que esta atratividade por parte da mulher para com o homem parece existir em maior escala em indivíduos mais jovens, diminuindo com o aumento da idade destes indivíduos. Esta diminuição de atratividade em indivíduos mais velhos tem sido associada à diminuição da qualidade do seu esperma para o valor reprodutivo (Conroy- Beam & Buss, 2019).

Valor do parceiro

Ao decidir as preferências do parceiro que mais agradam o indivíduo na hora da escolha, a mesma poderá tornar-se difícil, uma vez que estas são divididas entre variadas características distintas, sejam elas características emocionais, de recursos ou ainda de crenças semelhantes. Todas as características são diferentes e avaliadas na hora de decisão com base em diferentes critérios, no entanto, de alguma forma deverão ser combinadas numa avaliação e decisão final, sendo este conceito denominado como: o valor do parceiro (Brase et al., 2020).

Para combinar estas características preferenciais numa só variável, o valor do parceiro, muitas são as formas de a obter. O indivíduo, no processo de seleção, poderá recorrer a estratégias compensatórias, sendo as características com alto valor compensatórias das características com valores mais baixos. Contrariamente, o sujeito poderá dar ênfase aos atributos mais depreciativos do parceiro e eliminá-lo da seleção por esse mesmo motivo. Do ponto de vista evolucionário, faz sentido pensar que os nossos ancestrais recorriam a este

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

sistema de estratégias compensatórias na escolha de um parceiro, uma vez que estavam dispostos a aceitar um parceiro com maiores valores reprodutivos mesmo se este não integrasse o mesmo sistema de crenças ou tipos de personalidade preferencial (Brase et al., 2020).

Preferências permanecem constantes ao longo da vida do indivíduo?

Como referido pelos estudos apresentados anteriormente, existem diversas características a considerar na hora de escolher um parceiro, sejam elas físicas ou psicológicas, no entanto seria relevante estudar se essas mesmas preferências se mantêm constantes em diversos parceiros. Para tal, Štěrbová e colaboradores (2019), decidiram estudar se existia um padrão de escolhas de parceiros nas mulheres, todas elas mães, numa faixa etária dos 19 aos 45 anos onde avaliaram a consistência das suas escolhas em ex-parceiros de longo prazo e de que forma o pai do(s) seus(s) filho(s) diferia ou não desses ex-relacionamentos a nível demográfico (i.e., residência, educação e diferença de idade), físico (i.e., peso, altura e atratividade) e ainda de personalidade (i.e., abertura à experiência, emocionalmente estável, extroversão, agradabilidade e conscienciosidade). As conclusões deste estudo indicam que tanto o homem escolhido para ser o pai dos filhos, sendo uma figura com bastante importância na vida da mulher, como os ex-relacionamentos que teve, seguem todos um mesmo padrão, existindo poucas diferenças entre eles. Estas conclusões sugerem que as mulheres apresentam um tipo de homem preferencial, o que poderá ser útil na escolha de parceiros, uma vez que segue uma certa direção na decisão (Štěrbová et al., 2019).

Preferências ideais e escolhas reais

Ao longo desta introdução apenas se têm enumerado as escolhas e preferências de ambos os sexos na seleção de parceiros, assim como as variáveis diferenciadores para cada sexo, no entanto existe uma diferença entre as preferências ideais de parceiros e as escolhas que os indivíduos fazem na hora da tomada de decisão. Sendo as preferências idealmente caracterizadas pelos desejos ou ideais dos indivíduos, no contexto real nem sempre se consegue escolher aquilo que se idealiza e muitos sujeitos optam por escolher os seus parceiros pela escolha e não pela preferência. Dentro da escolha pelo parceiro, os autores Conroy- Beam e Buss, 2019 salientam que algumas classes sairão melhor beneficiadas que outras por possuírem recursos que melhor satisfazem o sexo oposto. Exemplo disso são os homens com maiores recursos económicos pois, como dito anteriormente, as mulheres apresentam maior atração por homens com mais recursos, logo esses mesmos indivíduos irão ter maior probabilidade de serem a preferência ideal e, por consequência, a escolha das suas potenciais parceiras. No caso

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

das mulheres, aquelas que são caracterizadas como fisicamente mais atraentes, mais inteligentes ou mais jovens apresentam maior valor como companheira e, para tal, terão maior probabilidade de requerer um parceiro à sua altura (Conroy- Beam & Buss, 2019).

Importância de cada género para segundas relações

Em Portugal o número de divórcios aumentou para mais do dobro (de 30% para 64%) entre os anos de 2000 a 2017 (INE, 2019 citado em Uyeki, 2019) sendo esta percentagem considerável para avaliar o peso que cada género recém divorciado (feminino e masculino) tem para possíveis parceiros de segundas relações. Como já referido anteriormente por diversas vezes, a variável reprodutiva é uma característica com bastante peso na tomada de decisão de parceiro e com esta premissa em mente, seguindo uma lógica cronológica, o casal quando se separa apresenta uma idade superior aquela que tinha quando casou o que terá diferentes interpretações para os potenciais parceiros desse ex-casal. A mulher, mais velha do que quando se casou, terá diminuído o seu valor como companheira pois o seu valor reprodutivo e de fecundidade também diminuiu em comparação à sua pessoa antes do casamento enquanto que o seu ex-companheiro, homem, apresenta no momento presente maior valor como parceiro o que leva a querer que os homens tenham maiores taxas de sucesso que as mulheres com os seus potenciais parceiros para uma segunda relação (Conroy- Beam & Buss, 2019).

Relação entre o suporte (social ou romântico) e o desenvolvimento do sujeito

Ao longo dos anos, muitos foram os estudos que demonstraram a importância de relacionamentos profundos e significativos para o desenvolvimento humano. Indivíduos com maior número de relações sociais, com relações mais solidárias e gratificantes apresentam melhores níveis de saúde mental e experienciam maiores níveis de bem-estar subjetivo (Thoits, 2011). O estudo de Holt-Lunstad e Smith (2012) é bastante pertinente para validar a importância das relações sociais de qualidade uma vez que mostraram que a integração numa rede social saudável é um grande preditor para a diminuição de mortalidade, mais preditora ainda do que hábitos de saúde saudáveis.

Através dos modelos de resiliência mental e física em resposta ao stress e de uma perspetiva de desenvolvimento em relação às variáveis multidimensionais de prosperidade, é viável apresentar que, numa esfera mais pessoal, as relações íntimas como família, amigos e relações românticas podem promover ou inibir o crescimento pessoal do indivíduo. Este crescimento pessoal poderá também ser denominado de prosperidade (Feeney & Collins, 2015). Uma das formas de promoção de crescimento pessoal é através do bem-estar,

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

caracterizado por diferentes áreas (i.e. satisfação com a vida, ter objetivos de vida e progredir para os alcançar, bem-estar psicológico, bem-estar social e bem-estar físico) (Ryff & Singer's, 1998 citado em Feeney & Collins, 2015). Este conceito de prosperidade não tem subjacente um ponto de corte definido, mas sim assume-se como um conceito multidimensional que está em constante continuum entre as diferentes variáveis que o constituem. Pelo contrário, a inibição do crescimento pessoal ocorre quando o suporte social é identificado como um padrão de comportamento indiferente ou insensível uma vez que promove a superdependência ou, pelo contrário, a sub-dependência. A primeira é caracterizada por uma dependência excessiva do outro, devido a uma antecipação de rejeição e abandono, cuja disponibilidade e aceitação deste são percebidas como incertas enquanto que a sub-dependência é caracterizada por uma autossuficiência defensiva onde o suporte é percebido como instável e incerto. Ambas as dependências (sub e super) são consideradas prejudiciais para o desenvolvimento pessoal (Feeney & Collins, 2015).

Importância do suporte social (SS) em cada fase de vida do indivíduo

O suporte social que o indivíduo procura diverge segundo a sua faixa etária, uma vez que, segundo o estudo de Olsen et al (1991) (citado em Ribeiro, 2011) verificou-se que, numa faixa etária entre os 30 e 49 anos, o indivíduo procura suporte no seu par romântico, enquanto que indivíduos mais velhos procuram apoio, maioritariamente, nos seus familiares. Na fase de vida que o sujeito procura apoio no par romântico, este apoio sofre várias transações intercambiáveis, uma vez que quem procura suporte em determinada fase da relação poderá também ser cuidador ao providenciar suporte ao seu parceiro amoroso em outra fase da relação (McLeod et al., 2019). Do ponto de vista do indivíduo que procura apoio/suporte, é preferido um parceiro que seja capaz de restaurar com eficácia a segurança sentida pela pessoa que procura o apoio. Esse suporte poderá ser descrito através dos seguintes comportamentos: ajudar a emergir da situação stressora em que se encontra, que responda com flexibilidade às necessidades do indivíduo e ajuste o seu comportamento em resposta às contingências stressoras, oferecendo suporte emocional e ajudando na resolução dos problemas de forma a que o recetor de apoio se sinta seguro e compreendido. O indivíduo, ao receber suporte social de qualidade, experimenta resultados positivos relevantes para as oportunidades de vida, sendo eles, o envolvimento e persistência em novas oportunidades, sentimentos de valorização e respeito, formação de novas conexões, progressos em atingir metas e a probabilidade acrescida de melhores resultados futuros.

A teoria do apego (attachment theory) de Bowlby (1973,1982,1988), sendo o apego denominado pelo vínculo emocional formado entre dois indivíduos, retrata precisamente essa necessidade de suporte uma vez que propõe as duas necessidades fundamentais dos indivíduos para progredir. Essas necessidades são descritas como a necessidade de enfrentar com sucesso as adversidades e, na ausência de adversidades, participar em oportunidades de crescimento e realização pessoal. Na teoria de Bowlby, este indica que todos os indivíduos procuram proximidade com outros indivíduos em alturas de maior stresse com vista a adquirir confiança para explorar o ambiente desconhecido (Feeney & Collins, 2015). Nas relações amorosas na idade adulta, o apego emocional envolvido é paralelo ao vínculo emocional existente entre um bebé e a sua figura de apego, como demonstra o estudo de Shaver e colaboradores (1988). O indivíduo na relação procura conforto junto do seu par romântico e, para tal, na escolha do mesmo procura um parceiro capaz de fornecer esse suporte, nomeadamente através da sensibilidade e capacidade de resposta que este apresenta no conforto do outro parceiro (Gementera, 2019).

Em casos de indivíduos idosos, a maioria viúvos, que procuram uma nova relação é viável afirmar que apresentam preferência por um relacionamento com base no apoio social, caracterizado por relacionamentos significativos com disponibilidade de ajuda de pessoas da sua rede social (Kelly et al., 2017). Estes indivíduos relatam que uma das suas preferências em relação à parceira é o desejo de uma pessoa que forneça suporte emocional com vista a satisfazer as suas necessidades emocionais. Esta preferência advém da alteração da dinâmica de uma relação com parceiros mais velhos em comparação com uma relação em que os parceiros são mais jovens e ativos (McIntosh et al., 2011). Esta teoria de que a necessidade emocional varia com a faixa etária é apoiada por diversas teorias como o modelo de comboio social (*Social Convoy Model*) (SCM) de Antonucci (2001) e a teoria da seletividade socioemocional (socio-emotional selectivity theory) (SST) de Carstensen (1993), que afirmam que, ao longo da vida dos indivíduos, estes experienciam diversas interações com outros indivíduos, seja por meio profissional ou social, no entanto quando a idade aumenta, o tamanho dessa mesma rede social diminui, o que faz com que sujeitos com mais idade comecem a dar maior valor às necessidades de afecto, apoiando-se em amizades mais íntimas e familiares (Bruggencate et al., 2018). Essa redução de rede de apoio não influencia no entanto a qualidade da mesma e tais conclusões foram corroboradas no estudo de Lang e Carstensen (1994) e posteriormente no de Cabral e colaboradores (2013) que constataram que, apesar de sujeitos mais velhos possuírem uma rede de suporte inferior quando comparados com pessoas mais

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

novas, não foram significativas as diferenças na percepção dos relacionamentos próximos, o que indica que mesmo existindo diferenças na quantidade de relacionamento não existe na qualidade, sendo as relações que mantêm percepcionadas como satisfatórias.

O presente estudo

Apesar de estar muito presente na literatura a importância da característica fertilidade/valor reprodutivo, através da perspetiva evolutiva, para procriar e ter descendência e da importância de relações sociais e românticas de qualidade para o desenvolvimento do sujeito, seria pertinente cruzar estas duas variáveis e ter como objetivo de estudo estudar a dimensionalidade da medida preferência de parceiros para relações a longo prazo e entender que características são preferenciais para homens e mulheres em segundas relações e a relação dessas preferências com o suporte social.

Método

Participantes

Foram incluídos neste estudo participantes com mais de 18 anos, fluentes em Língua Portuguesa. Foram selecionados posteriormente os indivíduos com orientação sexual heterossexual e que tenham estado envolvidos em relações no passado, sendo estes dois critérios de inclusão para a amostra do estudo.

Foram recolhidos 811 questionários dos quais apenas foram considerados para efeitos do estudo 517 participantes que tinham preenchido o questionário na totalidade. Dos 517 participantes, foram analisados 472 indivíduos com orientação sexual heterossexual, sendo 347 indivíduos do sexo feminino e 125 do sexo masculino, com uma média de idades de 43.33 anos e 46.32 anos, respetivamente. A maior parte dos participantes envolvidos no estudo vivia com companheiro(a) (21.8%) ou com companheiro(a) e filhos(as) (39.4%). Em relação ao tipo de relacionamento atual que os participantes apresentam, a maioria dos indivíduos, tanto homens como mulheres, encontram-se casados(as) ou em união de facto e numa configuração de relacionamento maioritariamente monogâmica (93%). Em relação à descendência, 237 participantes do sexo feminino têm filhos, sendo que, no sexo masculino, foram 82 os participantes que apresentam descendência assegurada, correspondendo em ambos os géneros à maioria dos participantes. Os participantes que não se encontram atualmente casados, quando questionados se o mesmo faz parte dos seus projetos, 62.9% das mulheres afirmaram que sim e 60% dos indivíduos masculinos apresenta como projeto futuro o casamento.

No que concerne à existência de irmãos, no total de participantes femininas, 82.8% revelaram ter irmãos(as), sendo esta percentagem de 81% no sexo masculino.

Tabela 1.

Características sociodemográficas da amostra

	Género					
	Feminino		Masculino		x²	p
	N	%	N	%		
Com quem vive					6.74	0.34
Companheiro(a)	72	20.7	31	24.8		
Companheiro(a) e filhos(as)	138	39.8	48	38.4		
Sozinho(a)	39	11.2	19	15.2		
Sozinho(a) com filhos(as)	46	13.3	8	6.4		
Colegas de casa	4	1.2	3	2.4		
Pais	31	8.9	10	8.0		
Outra situação	17	4.9	6	4.8		
Tipo de relacionamento atual					4.92	0.66
Casada(o)/União de facto	184	53.3	72	57.6		
Separada(o)	9	2.6	3	2.4		
Divorciada(o)	37	10.7	9	7.2		
Numa relação comprometida	53	15.4	14	11.2		
Numa relação sem compromisso	6	1.7	5	4.0		
Várias relações sem compromisso	2	0.6	1	0.8		
Nenhum tipo de relacionamento	50	14.5	20	16		
Outra	4	1.2	1	0.8		
Se está num relacionamento, qual a configuração atual?					4.96	0.17
Monogamia	232	93.9	87	90.6		
Não-monogamia consensual	1	0.4	0	0.0		
Relações esporádicas	8	3.2	8	8.3		
Outra	6	2.4	1	1.0		

		Género				x ²	p
		Feminino		Masculino			
		N	%	N	%		
Se não é casado(a) ou vive em união de facto, faz parte dos planos?						0.11	0.73
	Sim	83	62.9	27	60		
	Não	49	37.1	18	40		
Tem filhos?						0.33	0.56
	Sim	237	67.9	82	65.1		
	Não	112	32.1	44	34.9		
Tem irmãos e/ou irmãs?						0.22	0.63
	Sim	285	82.8	102	81		
	Não	59	17.2	24	19		
Se ainda não tem filhos, deseja ter no futuro?						1.33	0.248
	Sim	63	57.3	29	67.4	4	
	Não	47	42.7	14	32.6		

Instrumentos

Em relação às medidas utilizadas, o protocolo foi constituído para além do consentimento informado por: Questionário sociodemográfico: Constituído por questões que avaliam os sujeitos que concordaram participar no estudo, nomeadamente género, idade, número de filhos, orientação sexual, habilitações literárias e ainda o tipo de relacionamento atual, a duração do mesmo e a faixa etária do parceiro (caso esteja numa relação). Depois de lhe ser apresentado as questões sociodemográficas, é solicitado o preenchimento das seguintes medidas de auto-relato.

Características relativas às preferências de parceiro: Baseado nos estudos de Buss (1989) e de Buss, Shackelford e Leblanc (2000), pretende avaliar os itens apresentados de diversa natureza, nomeadamente psicológica, de atratividade, de recursos, entre outros.

A medida é constituída por 34 itens/ características onde é pedido ao sujeito para avaliar, numa relação de longo e curto prazo, a importância de cada característica numa escala de 0 (irrelevante ou nada importante) a 3 (indispensável) pontos e os últimos dois itens da

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

escala são itens de resposta aberta onde o sujeito poderá indicar uma ou mais característica não descrita anteriormente que ache pertinente. As qualidades psicométricas da medida foram aferidas no presente estudo.

São exemplo das características apresentadas variáveis como bom(a) cozinheiro(a)/ habilidade nas tarefas domésticas, bem disposto(a), sociável, educação semelhante à do sujeito a participar no estudo e requinte/distinção. Faz ainda parte características como perspectiva de boa capacidade financeira, sem experiência sexual prévia, de confiança, estabilidade e maturidade emocional, desejo de construir lar e ter filhos, bom estatuto social, boa aparência, mesma crença religiosa que o sujeito, ambicioso(a) e trabalhador(a), preferência partidária semelhante à do participante, com atração mútua-amor, saudável, educado(a) e inteligente, simpático(a), bondoso(a) e compreensivo(a), religioso(a), personalidade excitante, criativo(a) e artístico(a), descontraindo(a)/ tranquilo(a), com bons genes, com educação superior (e.g. licenciatura) , fisicamente atraente, virgem, fiel e, por fim, companheiro(a).

Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS): Medida validada para a população portuguesa pelo autor J. L. Pais Ribeiro (2011) que pretende avaliar subjetivamente a satisfação do indivíduo com o suporte social, nomeadamente com a sua vida social (i.e. amigos e familiares), a sua intimidade e com as atividades sociais que desempenha. Esta perceção que o indivíduo apresenta do apoio do seu ambiente (i.e. familiares e amigos) e consigo mesmo é uma dimensão fulcral nos processos cognitivos e emocionais ligados ao bem estar e qualidade de vida. Esta medida é constituída por 15 frases de auto-preenchimento com um conjunto de afirmações onde é pedido para o sujeito avaliar se as afirmações se aplicam a ele em função de uma escala tipo Likert de A (discordo totalmente) a E (concordo totalmente), com uma cotação de “1” nos itens assinalados com A e com uma cotação de “5” aos itens assinalados por “E”. A escala apresenta os seguintes itens invertidos: 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Em relação às qualidades psicométricas desta medida podemos afirmar que apresenta uma consistência interna adequada para a escala com um valor de $\alpha = 0.85$. O primeiro factor, denominado de “satisfação com os amigos (SA)” inclui 5 itens tem uma consistência interna de 0.83 pretende avaliar a satisfação do respondente com as suas amizades e explica 35% da variância total (Ribeiro, 2011). O segundo factor, denominado de “intimidade (IN)” pretende medir a percepção da existência de suporte social com o próprio, ou seja, a percepção de suporte que o sujeito sente ter de si mesmo avaliada em 4 itens. Este factor apresenta uma consistência interna de 0.74. O factor “satisfação com a família (SF)” mede a satisfação do sujeito com o

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

seu suporte familiar, em 3 itens da escala a que corresponde uma consistência interna de 0.74. O último fator, denominado de “atividades sociais (AS)” avalia a satisfação do indivíduo com as atividades que realiza incluídas em três itens e com uma consistência interna de 0.64

Procedimento

O presente estudo caracteriza-se por ser uma investigação comparativa e correlacional, com indivíduos adultos, sendo um critério de inclusão ser maior de 18 anos. Trata-se de uma amostra de conveniência e os dados foram recolhidos com recurso a um software para recolha de dados online (Qualtrics). O estudo foi divulgado em diversas redes sociais solicitando a partilha com outros possíveis participantes, utilizando o método tipo bola de neve.

Os dados são registados em formato digital sem qualquer informação que os permita identificar. Após ler e aceitar o consentimento informado, os participantes são direcionados para o protocolo de avaliação, constituído por um questionário de dados demográficos e por uma lista de características relativas às preferências de parceiro, baseadas nos estudos de Buss (1989), e de Buss, Shackelford e Leblanc (2000). Estas características referem-se a itens de diversa natureza, tais como psicológica, de atratividade, de recursos, etc. Os participantes devem avaliar a importância de cada uma das características, relativamente à escolha de um parceiro para uma relação de longa duração. Os participantes respondem ainda à ESSS, constituída por 15 frases de auto-preenchimento, como descrito anteriormente.

O presente estudo foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética e Deontologia para a Investigação Científica (CEDIC).

A análise dos resultados foi realizada com recurso ao software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 28 (IBM Corp, 2021). De forma a analisar o primeiro objetivo traçado (estudar a dimensionalidade da medida de preferências de parceiros), procedeu-se à realização de uma análise fatorial exploratória. Posteriormente, analisou-se a fiabilidade da medida. Para dar resposta ao segundo objetivo, foi realizada uma Análise Multivariada da covariância entre as variáveis da medida preferência de parceiro (emocionalidade e recursos), os níveis de suporte social que os participantes relataram (grupo 1: menor suporte social relatado e grupo 2: maior suporte social relatado) e o género (masculino e feminino), com a covariância da idade dos participantes.

Resultados

Dados demográficos

A análise aos dados demográficos dos participantes revelou que a maioria dos indivíduos de ambos os sexos que não se encontra atualmente numa relação, já esteve num relacionamento com compromisso no passado. Quando questionados sobre a preferência de quem fosse mais velho na relação, a maioria dos participantes não demonstrou preferência entre o próprio ou o(a) parceiro(a).

Aos participantes que não apresentavam filhos no momento do preenchimento do questionário foi inquirido se desejavam ter no futuro, ao qual 57.3% das mulheres responderam afirmativamente, em comparação a uma percentagem de 67.4% dos homens que também apresentam o desejo de vir a criar descendência.

Tabela 2.

Características demográficas da amostra

	Género				x²	p
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%		
Se não está envolvido num relacionamento, já teve num relacionamento com compromisso no passado?					0.388	0.533
Sim	43	86.0	16	80		
Não	7	14.0	4	20		
Quem preferia que fosse mais velho?					102.404	0.000
Eu	14	4	42	33.3		
O(a) Parceiro(a)	137	39.4	7	5.6		
Sem preferência	197	56.6	77	61.1		

Objetivo 1: Estudo da dimensionalidade da medida preferência de parceiro

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Para agrupar os itens analisados em componentes/fatores foram realizadas variadas análises fatoriais exploratórias. Inicialmente, os itens foram agrupados através de uma rotação oblíqua Promax, uma vez que se previa que os componentes estavam correlacionados (Maroco, 2007), no entanto os resultados não foram estatisticamente interpretáveis. Seguidamente,

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

realizou-se uma nova análise fatorial exploratória, seguindo a mesma rotação oblíqua Promax, onde os itens foram agrupados em três fatores, retendo itens com saturação $\geq 0,40$ (Meyers *et al.*, 2017). Esta mesma AFE de três componentes demonstrou um coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin = .838 e com um valor significativo no teste Bartlett de esfericidade ($p < .001$), demonstrando assim que existe relação suficientemente forte entre as variáveis (Meyers *et al.*, 2017). Os 3 fatores explicavam 34.25% da variância total.

Nesta mesma análise fatorial exploratória, alguns itens foram retirados por não apresentarem peso de saturação adequado em nenhuma dimensão, sendo eles: descontraido(a)/tranquilo(a); bom cozinheiro(a)/habilidades nas tarefas domésticas; saudável; boa aparência e sem experiência sexual prévia.

Posteriormente, repetiu-se a AFE tendo sido obtido um valor de KMO de .835 e o valor do teste de Bartlett continua a ser significativo ($p < .001$). A variância total explicada foi de 36.71% mas o item inteligente passou a saturar em mais do que um fator, sendo retirado na nova AFE realizada. Os três novos fatores explicam uma variância total de 37.56 %, com o fator 1 a explicar 18.05 % da variância total, o fator 2 a explicar 12.61 % e o fator 3 a explicar 6.90% da variância total. Nesta análise todos os itens se agruparam num determinado fator e todos eles eram teoricamente interpretáveis, como demonstrado na tabela 3. Deste modo, propomos a seguinte designação: fator 1: Emocionalidade (itens: educado(a), maturidade emocional,...) fator 2: Recursos (itens: bom estatuto social, perspetiva de boa capacidade financeira,...), e fator 3: Criatividade [itens: criativo(a), artístico(a),...].

Tabela 3.

Valores de saturação para os itens de Preferência de Parceiro por factor

Item	Valores de saturação		
	1	2	3
Educado(a)	.69	.06	-.08
Maturidade emocional	.67	.00	.01
Trabalhador(a)	.65	.22	-.14
Companheiro(a)	.65	-.05	-.10
Estabilidade emocional	.64	.03	-.07
Bondoso(a) e compreensivo(a)	.64	-.08	.02
De confiança	.56	-.19	.03
Com atração mútua- amor	.56	-.16	.08
Bem disposto(a)	.54	-.09	.21
Simpático(a)	.53	.02	.10
Fiel	.47	.00	-.31
Sociável	.42	.13	.25
Bom estatuto social	-.06	.78	-.05
Perspetiva de boa capacidade financeira	.11	.62	.03
Com bons genes	-.06	.61	.04
Religioso(a)	-.10	.61	-.18
Educação superior (ex. licenciatura)	-.02	.58	.10
Mesma crença religiosa	-.02	.54	-.07
Requinte/Distinção	.03	.51	.24
Educação semelhante à minha	.11	.50	.09
Ambicioso(a)	.09	.47	-.05
Virgem	-.15	.44	-.07
Preferência partidária semelhante	-.11	.43	.06
Criativo(a)	.02	-.07	.81
Artístico(a)	-.12	-.07	.76
Personalidade Excitante	.03	.05	.65
Fisicamente atraente	.09	.25	.42

Fiabilidade

Relativamente à consistência interna, esta apresentou-se como muito boa ($\alpha = .81$) para o fator emocionalidade tendo os fatores recursos e criatividade apresentado uma consistência interna respeitável ($\alpha = .78$) e minimamente aceitável ($\alpha = .66$), respetivamente (DeVellis, 2017). Em relação à correlação inter-item, sendo este valor o grau em que as pontuações de um item estão relacionadas com as dos restantes itens e em que o valor médio deverá estar entre 0.20 e 0.40, as mesmas variáveis apresentaram valores de: .28 na variável emocionalidade .25 na variável recursos e, por último, o valor da variável criatividade é de .34 (DeVellis, 2017; Piedmont, 2014).

No que diz respeito à correlação item total corrigida do fator emocionalidade, todos os itens apresentam uma correlação acima de 0.50, excepto os itens: de confiança, com atração mútua- amor, bem disposto(a), simpático(a), fiel e sociável, no entanto, estes itens não foram retirados da medida uma vez que, ao verificar o Alfa de Cronbach, caso o item fosse retirado, diminuía. Uma correlação acima de 0.50 é desejável uma vez que significa que existe maior associação entre o item e o construto medido pelos restantes itens (DeVellis, 2017; Finch *et al.*, 2016).

Em relação ao fator recursos, 9 dos 11 itens que constituem a escala apresentam uma correlação inferior a 0.50, contudo, ao retirar os itens da escala o valor de alpha de Cronbach não iria aumentar, pelo que foi decidido manter os itens na medida (DeVellis, 2017; Finch *et al.*, 2016).

Por último e à semelhança da consistência interna dos componentes anteriores, também o fator criatividade não cumpriu o critério para a consistência interna e três itens foram retirados. Desta forma, a dimensão não foi considerada por não cumprir o critério de apresentar no mínimo 3 ou 4 itens para ser estável, segundo Howitt & Cramer, 2017 e Meyers e colaboradores, 2017.

Tabela 4.

Correlações Item- total corrigidas e valores de α de Cronbach se o item fosse excluído

Fatores	Itens	Correlação item total corrigida	α de Cronbach se o item fosse excluído
Emocionalidade			
	Educado(a)	.58	.79
	Maturidade emocional	.55	.80
	Trabalhador(a)	.55	.80
	Companheiro(a)	.51	.80
	Estabilidade emocional	.53	.80
	Bondoso(a) e compreensivo(a)	.53	.80
	De confiança	.41	.81
	Com atração mútua- amor	.42	.81
	Bem disposto(a)	.46	.81
	Simpático(a)	.47	.80
	Fiel	.32	.82
	Sociável	.40	.81
Recursos			
	Bom estatuto social	.64	.74
	Perspetiva de boa capacidade financeira	.52	.76
	Com bons genes	.48	.76
	Religioso(a)	.41	.78

Fatores	Itens	Correlação item total corrigida	α de Cronbach se o item fosse excluído
Recursos	Educação superior (por ex. licenciatura)	.49	.76
	Mesma crença religiosa	.40	.77
	Requinte/Distinção	.46	.76
	Educação semelhante à minha	.43	.76
	Ambicioso(a)	.33	.78
	Virgem	.28	.78
	Preferência partidária semelhante	.34	.78

Análise das características preferências para ambos os géneros em segundas relações e a interação com o suporte social

Para analisar as diferenças entre homens e mulheres em relação à dimensionalidade da medida preferência de parceiro e a interação da mesma com o suporte social, com a influência da variável idade, foi realizada uma análise multivariada de variância (manova). Os resultados estão apresentados nas tabelas abaixo.

Tabela 5

Valores médios e de desvio padrão para as dimensões da medida preferência de parceiro por género e suporte social

Dimensões	Género							
	M				F			
	Níveis superiores de SS		Níveis inferiores de SS		Níveis superiores de SS		Níveis inferiores de SS	
	M	SD	M	SD	M	SD	M	SD
Emocionalidade	3.59	.04	3.50	.05	3.79	.02	3.66	.02
Recursos	1.86	.069	1.84	.08	2.00	.04	2.01	.04

Tabela 6

Valores de F e post-hoc para as sub-escalas da medida preferência de parceiro por género e suporte social

Dimensão	F Género	F Suporte social	F Género x Suporte social	Maiores níveis de SS Vs Menores níveis de SS	Feminino Vs Masculino
Emocionalidade	25.36***	9.32**	.19	*	*
Recursos	6.26*	.02	.09		*

Nota: *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$

Os pré- requisitos para a realização da Mancova foram cumpridos. A análise revelou um efeito do suporte social [$\lambda = .973$, $F(2, 342) = 4.68$, $p = 0.01$] e do género [$\lambda = .923$, $F(2, 342) = 14.28$, $p = 0.00$], no compósito de VDs (emocionalidade e recursos), após ter sido controlado o efeito da idade. A análise univariada mostrou que a variável suporte social apresenta diferenças significativas na dimensão emocionalidade [$F(1;343) = 9.32$; $p < 0.05$], sendo que os indivíduos com maior suporte social apresentam médias superiores para a preferência emocionalidade que os sujeitos com menor suporte social. Verificou-se também um efeito do género na emocionalidade e nos recursos, sendo que as mulheres apresentam médias mais elevadas que os homens nas duas variáveis, contudo não existem diferenças significativas na interação das variáveis suporte social e género. A mancova revelou ainda que existe efeito da covariável idade sobre a variável recursos ($p < 0.05$).

Análise das correlações

Para avaliar a relação entre as medidas constituintes da variável suporte social e as medidas da variável preferência de parceiro, procedeu-se a uma correlação entre SS e PP. O resultado dessa correlação, expresso na tabela 10 demonstrou que a satisfação com amigos apresentava uma correlação positiva com a variável emocionalidade e um efeito pequeno ($0.1 < r < 0.3$). Em relação à segunda variável em interação (recursos), a mesma apresentou-se como não significativa na interação com a variável satisfação com amigos (DeVellis, 2017; Finch *et al.*, 2016).

Em relação à variável intimidade, apenas a dimensão emocionalidade se demonstrou significativa, com uma correlação positiva e um efeito pequeno ($0.1 < r < 0.3$), já a variável satisfação com a família não demonstrou uma correlação significativa com nenhuma das duas

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

variáveis em estudo. Por último, a dimensão atividades sociais apresenta uma correlação positiva com a variável emocionalidade e um efeito pequeno (<0.1), contrariamente à dimensão recursos que apresenta uma correlação não significativa com a variável atividades sociais.

Tabela 10

Variáveis	Emocionalidade	Recursos
Satisfação com família	.17**	.02
Intimidade	.25**	-.08
Satisfação com amigos	.08	.04
Atividades sociais	.09*	-.03

Nota **p < .01; *p < .05.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo dar resposta a dois objetivos: (1) estudar a dimensionalidade e qualidades psicométricas do questionário de preferências de parceiro para relações de longa duração, baseado nos estudo de Buss (1989) e de Buss, Shackelford e Leblanc (2000) e, (2) estudar que características dessa mesma medida são preferenciais tanto para homens como para mulheres para relações de longa duração e entender a interação dessas mesmas preferências com a dimensão suporte social. Este último objetivo foi traçado para responder a algumas lacunas da literatura que, até então, não havia estudado estas duas variáveis em interação mesmo que esta interação seja cada vez mais oportuna, despoletadas devido ao atual aumento do número de divórcios e, consecutivamente, procura de novas relações românticas (INE, 2021). Cruzar a relação entre as preferências dos parceiros e a influência do suporte social torna-se relevante uma vez que, sendo as relações sociais ou românticas uma parte importante para o desenvolvimento do sujeito, seria interessante perceber se os indivíduos divergiam das suas preferências consoante o tipo de suporte que percebiam.

Os resultados aferidos pelos dados demográficos permitem afirmar que a maioria dos participantes, quando questionados sobre a preferência de quem fosse mais velho na relação, não demonstraram preferência entre o próprio e o(a) parceiro(a), o que não vai de encontro ao

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

suporte empírico relacionado com a temática. Assim, os nossos resultados não suportam a literatura da área (e.g. Conroy- Beam & Buss., 2019; Grøntvedt e Kennair 2013) que demonstra que os homens apresentam preferência por parceiras mais jovens devido ao seu alto valor reprodutivo e as mulheres por parceiros mais velhos, explicado pela probabilidade de apresentarem mais recursos. Ressalva-se, no entanto, que a maioria dos participantes do estudo se encontra casado ou em união de facto e com descendência assegurada, o que poderá contribuir para a indiferença do elemento mais velho na relação, uma vez que a preferência de características em um parceiro já não será para fins reprodutivos. Os resultados apresentados podem ainda ser explicados pela média de idades dos sujeitos da amostra (> 40 anos), uma vez que, no que diz respeito à escolha do parceiro por fatores reprodutivos, parece que nesta faixa etária, já não existe tanta exigência por parte do sujeito para a escolha do parceiro para fins reprodutivos, tornando-se indiferente a idade do parceiro.

Estudo da medida preferência de parceiro

O estudo da dimensionalidade da medida numa amostra de sujeitos heterossexuais maiores de 18 anos e com relações com compromisso no passado demonstrou uma estrutura fatorial e consistência interna favorável e de encontro com o suporte empírico.

A variância total explicada aumentou de 34.25% da segunda AFE realizada, sendo que a primeira não foi contabilizada para efeitos estatísticos, para 37.56% na última e final AFE, o que significa que os itens retirados não contribuem de forma positiva para a construção da medida.

Os dois componentes finais que constituem a medida preferência de parceiros, denominados de emocionalidade e recursos, são teoricamente interpretáveis e vai de encontro com a literatura revista, que afirma que os sujeitos, através de uma perspetiva evolutiva, procuram parceiros com maior capacidade de providenciar recursos, sendo estes tanto a nível reprodutivo (i.e. com bons genes) como a nível financeiro (i.e. perspetiva de boa capacidade financeira, bom estatuto social e ambicioso) (Buss,1989; Buss & Barnes,1986; Buunk et al. 2001; Conroy- Beam & Buss., 2019; Grøntvedt e Kennair, 2013). Já a variável emocional é explicada por diversos autores através do suporte social (e.g., Gementera, 2019; McLeod et al., 2019; Ribeiro, 2011; Shaver et al., 1988) onde afirmam que os sujeitos procura no relacionamento romântico suporte para adquirir competências pessoais favoráveis ao seu desenvolvimento, sendo da sua preferência um parceiro capaz de fornecer essa segurança, o

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

que pode ser exemplificado por características como estabilidade emocional, maturidade emocional e compreensão.

Características preferenciais para ambos os géneros em relações de longa duração e a interação com o suporte social

Os resultados obtidos mostram que existem diferenças significativas no estudo das diferenças de médias entre o género e as variáveis de preferência de parceiro: emocionalidade e recursos, sendo que as mulheres apresentaram médias mais elevadas de preferência por parceiros com características mais emocionais e de recursos em comparação com os homens. Tais resultados são corroborados por variados estudos (Kenrick et al. 1990; Fales et al. 2016; Wang et al., 2018), com uma amostra de mulheres com diferentes nacionalidades onde as conclusões recaem para a importância atribuída aos recursos monetários do seu potencial parceiro numa relação a longo prazo. Tais preferências podem ser explicadas pelo benefício de adquirir um maior estatuto social e recursos económicos para ela e para os filhos (Buss & Schmitt, 2019).

Em contrapartida, as mulheres representam também o género com maior preferência por um parceiro com características emocionais, em comparação aos homens. Estes resultados fazem sentido na óptica do romantismo que as mulheres são incutidas, onde actos de comprometimento eterno fazem parte dos seus ideais. Para alcançar tais ideais, a mulher prioriza características mais emocionais do companheiro, nomeadamente a fidelidade, o companheirismo e a confiança. Um estudo de Buss e colaboradores, 1990, em 37 culturas diferentes demonstrou que variáveis emocionais como “gentileza” e “compreensão” foram identificadas por mulheres como variáveis preferenciais num parceiro. Estudos posteriores (Lukaszewski & Rony, 2010) foram na mesma direção ao documentar que as mulheres preferiam essas mesmas características num parceiro romântico especificamente em relação a si mesmas e à sua família.

Estas conclusões em relação às variáveis preferenciais por mulheres podem parecer contraditórias numa primeira visão, no entanto, apenas reforçam a ideia de que os indivíduos apresentam variadas características distintas como emocionais e de recursos e que, na hora de decisão terão de ser combinadas numa só decisão final, denominada como valor do parceiro (Brase et al., 2020).

Não foi possível confirmar o efeito de interação entre o suporte social e o género no estudo das diferenças de médias, contudo foi possível analisar, através das diferenças de

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

médias entre os grupos, as preferências dos sujeitos segundo a sua perceção de suporte social. Os resultados obtidos mostram que o suporte social tem efeito de interação com a emocionalidade, com os participantes do grupo com maior satisfação subjetiva de suporte social a demonstrar a sua preferência por parceiros com características emocionais. Estes resultados podem ser interpretados com base nas expectativas dos sujeitos de que, ao privilegiarem parceiros com maior níveis de maturidade e estabilidade emocional, compreensivos, educados, entre outras características constituintes da variável emocionalidade, beneficiem de suporte social de qualidade promovendo assim o seu próprio crescimento pessoal. Como demonstra o estudo de Gosnell e Gable (2015), quando um indivíduo recebe suporte por parte do seu parceiro após a divulgação de eventos positivos, tem como consequência um aumento da proximidade e da confiança com o parceiro e, por sua vez, reporta níveis mais elevados de satisfação com a vida. Contudo, é mais provável receber este tipo de suporte em parceiros com altos valores emocionais como a compreensão, o companheirismo e a confiança.

Outra possível explicação para os resultados apresentados é a de que os sujeitos tendem a procurar parceiros com as mesmas características que eles em uma ampla gama de dimensões. Esta teoria é confirmada por vários autores (Conroy-beam et al., 2019; Ornelas, 2010; Robison et al., 2017), onde foi visível uma relação entre características de personalidade e a preferência dos participantes para escolher os parceiros com os mesmos traços. Robinson e colaboradores (2017) afirmam que sujeitos com determinadas características apresentam uma predisposição maior para se relacionar com indivíduo com traços parecidos, enquanto que Ornelas (2010) avaliou a influências das características pessoais na seleção de amigos, de onde retirou a mesma conclusão que o primeiro autor.

Limitações e estudos futuros

Este estudo tentou o mais possível responder aos objetivos propostos, contudo apresentou algumas limitações. Em primeira instância é de salientar as limitações associadas ao processo de amostragem, uma vez que o presente estudo inclui uma amostra de conveniência, recolhida através de uma técnica de amostragem não probabilística, denominada por “bola de neve”. Este tipo de amostragem apresenta como principais limitações, no caso de populações maiores como a do presente estudo, o fato de dificilmente se conseguir alcançar uma amostra representativa e aleatória da população portuguesa. Deve ser ainda considerada as limitações associadas ao facto de existir na amostra uma percentagem muito superior de mulheres em comparação com homens o que poderá ter influenciado os resultados e conclusões obtidas. Estudos futuros

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

deverão recolher uma amostra mais abrangente, com mais participantes do género masculino de forma a perceber se as conclusões vão no mesmo sentido daquelas que surgiram desta investigação. Por último, é de considerar como limitação o facto da componente recursos ser constituída por preferências a nível de reprodução e a nível financeiro, o que poderá de alguma forma dificultar a interpretação dos resultados, podendo torná-la pouco específica.

Para estudos futuros, ressalva-se o interesse em verificar as conclusões retiradas nesta investigação com uma amostra heterossexual em outras orientações sexuais para verificar se o mesmo padrão preferencial se confirma ou, pelo contrário, surge em outra direção. Por último, e visto que não nos foi possível de verificar neste estudo, fica a sugestão para estudos futuros e a partir das conclusões retiradas onde a idade apresentou um efeito na preferência por variáveis relacionadas com recursos, entender em que sentido será essa significância.

Os resultados deste estudo pretendem contribuir para o conhecimento científico para a área da Psicologia Clínica, nomeadamente, no entendimento do desenvolvimento humano e as suas preferências.

Referências Bibliográficas

- Bech-sørensen, J., & Pollet, T. V. (2016). Sex Differences in Mate Preferences : a Replication Study , 20 Years Later. *Evolutionary Psychological Science*, 171–176. <https://doi.org/10.1007/s40806-016-0048-6>
- Borrione, R. T. de M., & Lordelo, E. D. R. (2005). Escolha de parceiros sexuais e investimento parental: uma perspectiva desenvolvimental. *Interação Em Psicologia*, 9(1), 35–43. <https://doi.org/10.5380/psi.v9i1.3284>
- Brase, G., Huxman, S., & Brandner, J. (2020). Calculating Mate Value: A “Weighty” Task. *Human Behavior & Evolution Society*.
- Bruggencate, T. Ten, Luijckx, K. G., & Sturm, J. (2018). Social needs of older people: A systematic literature review. *Ageing and Society*, 38(9), 1745–1770. <https://doi.org/10.1017/S0144686X17000150>
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences : Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *BEHAVIORAL AND BRAIN SCIENCES*, 1–49.
- Buss, D. M., Shackelford, T. K., & LeBlanc, G. J. (2000). Number of children desired and preferred spousal age difference: Context-specific mate preference patterns across 37 cultures. *Evolution and Human Behavior*, 21(5), 323–331. [https://doi.org/10.1016/S1090-5138\(00\)00048-9](https://doi.org/10.1016/S1090-5138(00)00048-9)
- Buss D. M, Abbott M, Angleitner A, Asherian A, Biaggio A, et al. 1990. International preferences in selecting mates: a study of 37 cultures. *J. Cross-Cult. Psychol.* 21:5–4
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual Strategies Theory: An Evolutionary Perspective on Human Mating. *Psychological Review*, 100(2), 204–232 <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.2.204>
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (2019). Mate Preferences and Their Behavioral Manifestations. *Annual Review of Psychology*, 70, 77–110. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-103408>
- Buunk, B. P., Dijkstra, P., Kenrick, D. T., & Warntjes, A. (2001). Age preferences for mates as related to gender, own age, and involvement level. *Evolution and Human Behavior*, 22(4), 241–250. [https://doi.org/10.1016/S1090-5138\(01\)00065-4](https://doi.org/10.1016/S1090-5138(01)00065-4)
- Cabral, M., Ferreira, P., Silva, P., Jerónimo, P. & Marques, T. (2013). Redes interpessoais, relações de apoio e de vizinhança. *Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida* (Chap. 2, pp. 91-141). Lisboa: Fundação

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

Francisco Manuel dos Santos.

- Conroy-Beam, D., & Buss, D. M. (2019). Why is age so important in human mating? Evolved age preferences and their influences on multiple mating behaviors. *Evolutionary Behavioral Sciences*, 13(2), 127–157. <https://doi.org/10.1037/ebs0000127>
- Conroy-beam, D., Roney, J. R., Lukaszewski, A. W., Buss, D. M., Asao, K., & Sorokowska, A. (2019). Assortative mating and the evolution of desirability covariation. *Evolution and Human Behavior*, 40, 479–491. <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2019.06.003>
- DeVellis, R. F. (2017). Scale development: Theory and applications (4.^a ed.). SAGE.
- Eagly, A., & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior: Evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist*, 54, 408–423. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.54.6.408>
- Fales MR, Frederick DA, Garcia JR, Gildersleeve KA, Haselton MG, Fisher HE. 2016. Mating markets and bargaining hands: mate preferences for attractiveness and resources in two national US studies. *Personal. Individ. Differ.* 88:78–87
- Feeney, B. C., & Collins, N. L. (2015). A New Look at Social Support: A Theoretical Perspective on Thriving Through Relationships. In *Personality and Social Psychology Review* (Vol. 19). <https://doi.org/10.1177/1088868314544222>
- Finch, W. H., Immekus, J. C., & French, B. F. (2016). Applied psychometrics using SPSS and AMOS. Information Age.
- Galvão, J. A., Alencar, H. M. de, & Alves, A. D. (2019). Mudanças Nos Relacionamentos Amorosos Nas Últimas Décadas Na Concepção De Mulheres De Duas Gerações: Moraldade E Fragilidade Dos Vínculos. *Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, 11(August), 51–85. <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2019.v11esp.04.p51>
- Gementera, J. M. (2019). *Attachment and social support in romantic relationships*. California State University, Stanislaus.
- Grøntvedt, T. V., & Kennair, L. E. O. (2013). Age preferences in a gender egalitarian society. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology*, 7(3), 239–249. <https://doi.org/10.1037/h0099199>
- Holt-Lunstad, J., & Smith, T. B. (2012). Social relationships and mortality. *Social & Personality Psychology Compass*, 6, 41-53.
- Howitt, D., & Cramer, D. (2017). Understanding statistics in psychology with SPSS (7.^a ed.). Pearson.

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

João Maroco. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª edição). Lisboa: Edições Sílabo

Kelly, M. E., Duff, H., Kelly, S., McHugh Power, J. E., Brennan, S., Lawlor, B. A., & Loughrey, D. G. (2017). The impact of social activities, social networks, social support and social relationships on the cognitive functioning of healthy older adults: A systematic review. *Systematic Reviews*, 6(1). <https://doi.org/10.1186/s13643-017-0632-2>

Kenrick DT, Sadalla EK, Groth G, Trost MR. 1990. Evolution, traits, and the stages of human courtship: qualifying the parental investment model. *J. Personal.* 58(1):97–116

Lang, F., & Carstensen, L. (1994). Close emotional relationships in late life: further support for proactive aging in the social domain. *Psychology and aging*, 9(2), 315-324

Lu, H. J., Zhu, X. Q., & Chang, L. (2015). Good genes, good providers, and good fathers: Economic development involved in how women select a mate. *Evolutionary Behavioral Sciences*, 9(4), 215–228. <https://doi.org/10.1037/ebs0000048>

Lukaszewski AW, Roney JR. 2010. Kind toward whom? Mate preferences for personality traits are target specific. *Evol. Hum. Behav.* 31(1):29–38

McLeod, S., Berry, K., Hodgson, C., & Wearden, A. (2019). Attachment and social support in romantic dyads: A systematic review. *Journal of Clinical Psychology*, 76(1), 59–101. <https://doi.org/10.1002/jclp.22868>

Meyers, L. S., Gamst, G., & Guarino, A. J. (2017). *Applied multivariate research: Design and interpretation* (3.ª ed.). SAGE.

Ornelas, C. O. (2010). *Uma análise da amizade sob a perspectiva evolucionista: influência dos perfis cognitivos e das características pessoais na preferência por potenciais amigos*. Universidade de São Paulo.

Piedmont, R. L. (2014). Inter-item correlations. In A. C. Michalos (Coord.), *Encyclopedia of quality of life and well-being research* (pp. 3303-3304). Springer.

Ribeiro, J. L. P. (2011). *Escala de Satisfação com o Suporte Social* (1º edição; E. L. Placebo, Ed.). Lisboa: Janeiro 2011.

Robinson, M. R., Kleinman, A., Graff, M., Vinkhuyzen, A. A. E., Couper, D., Miller, M. B., ... Visscher, P. M. (2017). Genetic evidence of assortative mating in humans. *Nature Human Behaviour*, 1(1), 1–13. <https://doi.org/10.1038/s41562-016-0016>

Shaver, P. R., Hazan, C., & Bradshaw, D. (1988). Love as attachment: The integration of three behavioral systems. In R. J. Sternberg & M. Barnes (Eds.), *The psychology of love* (68-99). New Haven, CT: Yale University Press.

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social

- Štěrbová, Z., Tureček, P., & Kleisner, K. (2019). She always steps in the same river: Similarity among long-term partners in their demographic, physical, and personality characteristics. *Frontiers in Psychology, 10*(FEB), 1–15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00052>
- Thoits, P. A. (2011). Mechanisms linking social ties and support to physical and mental health. *Journal of Health and Social Behavior, 52*(2), 145–161. <https://doi.org/10.1177/0022146510395592>
- Uyeki, K. (2019). *Contributo para a validação portuguesa do Remarriage Belief Inventory (RMBI): escala de avaliação de crenças face ao recasamento*. Universidade do Porto Faculdade.
- Walter, K. V., Conroy-Beam, D., Buss, D. M., Asao, K., Sorokowska, A., Sorokowski, P., ... Zupančič, M. (2020). Sex Differences in Mate Preferences Across 45 Countries: A Large-Scale Replication. *Psychological Science, 31*(4), 408–423. <https://doi.org/10.1177/0956797620904154>
- Wang G, Cao M, Sauciūvenaitė J, Bissland R, Hacker M, et al. 2018. Different impacts of resources on opposite sex ratings of physical attractiveness by males and females. *Evol. Hum. Behav.* 39:220–25

Ana Rita Mamede Bravo, Fatores de Preferência de Parceiros de longa duração e a sua relação com o Suporte Social